

A LENDA DOS TAMBORES AFRICANOS



Aline Lima Santos¹
Andréia Emanuelli dos Santos²
Jonas André Santos Soares³
Marcos Vinicius Dias Silva⁴
Prof^a. Dr^a. Jaciely Soares da Silva⁵

RESUMO

O presente relato tem como objetivo apresentar o desenvolvimento e os resultados de uma atividade desenvolvida durante o 2º período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais- campus Salinas, para as disciplinas de Relações Étnico-Raciais na Educação, Letramento(s): Dimensão Plural e a UCE I: Educação e Diversidade. A atividade em si foi a construção de um livro infantil baseado na lenda dos tambores africanos, junto às crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal, onde as crianças realizaram as ilustrações a partir da contação da Lenda dos Tambores Africanos e de uma apresentação teatral após a conclusão do livro, realizando também uma atividade para compreender de qual forma essa atividade impactou no desenvolvimento das crianças que participaram da atividade e a apresentação do desenvolvimento e dos resultados em uma Feira de Exposição no IFNMG- campus Salinas para todos os discentes e docentes da instituição.

Palavras-chave: Literatura, Contos Infantis, Étnico-raciais.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência, em formato de artigo, se apresenta como parte dos resultados de uma atividade em grupo que foi desenvolvida conjuntamente com as disciplinas de Relações Étnico-Raciais na Educação, Letramento(s): Dimensão Plural e a UCE I: Educação e Diversidade, ministradas no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/ IFNMG *campus* Salinas.

A atividade foi desenvolvida em uma Escola Municipal na cidade de Salinas-MG, no Ensino Fundamental I durante o segundo semestre de 2022, e em três propostas iniciais e em dias distintos. A primeira se constituiu na narrativa do conto africano “A lenda dos tambores

¹ Graduando do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG/Salinas, als7@aluno.ifnmg.edu.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG/Salinas, aeds1@aluno.ifnmg.edu.br;

³ Graduando do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG/Salinas, jass2@aluno.ifnmg.edu.br;

⁴ 4 Graduando do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG/Salinas, mvds12@aluno.ifnmg.edu.br;

⁵ 5 Doutora em História pela UFU, docente do IFNMG/Salinas, jaciely.silva@ifnmg.edu.br.



africanos”⁶ para as crianças, realizada em sala de aula por nós licenciados(as) em Pedagogia. No segundo momento, após a narrativa do conto, foi solicitado que as crianças representassem através de desenhos o que mais chamou a sua atenção durante a narrativa da lenda.

O objetivo central da atividade foi tanto a produção de um livro⁷ infanto-juvenil a partir da releitura da lenda dos tambores africanos, como também, se constituiu como uma oportunidade de inserir em sala de aula temas relacionados às questões étnico raciais através da realização de um Círculo de Leitura. A proposta final foi a apresentação dos resultados em uma Feira de Exposição promovida pelo curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/ IFNMG *campus* Salinas, no final do segundo semestre de 2022.

Para a produção do livro, um dos pressupostos foi que ele deveria possuir as ilustrações feitas de forma manual e em sala de aula pelas crianças que foram alcançadas com o Círculo de Leitura durante a narração do conto “A lenda dos tambores africanos”, sendo que tais ilustrações deveriam representar imagens da narrativa.

Para realizar a produção das ilustrações, foi escolhida a turma do 3º ano do Ensino Fundamental, na qual algumas acadêmicas do grupo são bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). É importante ressaltar que a atividade vai ao encontro de uma das competências específicas apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é “ desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, [...] bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p. 65)”.

Deste modo, ao levar essa lenda africana para que as crianças ao ouvirem e produzissem as ilustrações de acordo com suas interpretações, serviu também como forma de propagar um conhecimento cultural de matriz africana, atendendo, com isso, o que Lei 10.639 de 2003 orienta ao estabelecer o estudo da História e Cultura da África e dos Africanos no ensino fundamental e médio.

Neste sentido, a apresentação para além do cumprimento de uma atividade proposta de forma interdisciplinar entre as três disciplinas, se constituiu também a oportunidade de inserção

⁶ FERREIRA, Manuel (escritor de Guiné-Bissau). No Tempo em que os Animais Falavam. In. **Colecção Novas Leituras Africanas de Língua Portuguesa** – Vol. 5, Editorial do Ministério da Educação. Disponível em: https://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/obino/cruzadas1/africanidades_atividades/galinha_angola.html

⁷ O livro foi produzido a partir da releitura da “A lenda dos tambores africanos” e se constituiu como um produto final apresentado na Feira de Produção. O mesmo não tem fins lucrativos, e foi produzido manualmente pelos acadêmicos do curso de Pedagogia do IFNMG/Salinas com desenhos produzidos pelas crianças do Ensino Fundamental I. Após a apresentação o livro se encontra armazenado na Brinquedoteca da instituição para que este possa ser utilizado nas atividades promovidas pelos cursos.

dos acadêmicos em formação ao contato direto com os/as estudantes do Ensino Fundamental, oportunizando, assim, uma formação mais prática e em contato com a realidade escolar local.

METODOLOGIA

Metodologicamente a atividade proposta pelas disciplinas seguiu uma estrutura que priorizou a participação dos/as alunos no Ensino Fundamental, essa prerrogativa se sustenta porque partindo do entendimento de que era importante que essas crianças fossem protagonistas na produção do livro. Sendo assim, a atividade foi desenvolvida no seguinte percurso:

Primeiro momento: seleção do material para o Círculo de Leitura

Com a proposta da atividade, o grupo se reuniu para selecionar o material a ser narrado na escola, de forma que este estivesse em diálogo com as três disciplinas. Foi selecionado “A lenda dos tambores africanos”, que de acordo com a pesquisa realizada, o conto tem origem na Guiné Bissau/ África, sem data precisa. A Lenda dos Tambores é uma história infantil inspirada numa lenda africana que conta sobre macacos que querem trazer a lua para Terra. Eles acham uma solução, mas o plano deles não deu muito certo, pois um dos macacos fica na lua que dá para ele de presente um tambor⁸. Para a contação do conto na escola, o conto sofreu algumas adaptações, no desfecho original o personagem principal do conto morre e, na adaptação, alteramos para que ele continuasse vivo.

Segundo momento: apresentação da atividade para professora regente e narrativa do conto

A proposta da atividade foi apresentada a professora regente a turma, para que ela a inserisse em seu planejamento pedagógico. Após o consentimento da professora iniciamos a preparação do material: caracterização dos/as acadêmicos/as para a contação, separação dos materiais em envelopes numerados para ser entregues no momento para que ilustrasse o conto.

Com o material pronto para o dia do conto, foi também levado um tambor de tamanho real para demonstração do instrumento e suas características para as crianças: som, função e formato, também uma imagem da bandeira da Guiné-Bissau/ África e o mapa político foram apresentados às crianças, para que essas identificassem em qual lugar o conto se originou. Logo após, iniciou-se em sala de aula a apresentação do conto adaptado.

Em seguida houve a distribuição dos envelopes com as folhas A4 em branco para que os alunos ilustrassem o conto de forma livre, foi respeitada, ainda, a opção de colorir ou não o desenho. Nesse momento, houve uma retomada do conto, pois ele foi narrado em partes para

⁸ Descrição e narrativa contida no site <https://eraumavezumpodcast.com.br/a-lenda-dos-tambores-contacao-de-historia-infantil/>. Acesso em 05 de agosto de 2023.

que as crianças ilustrassem à medida que a ouvissem, respeitando, também, o tempo das crianças. Seguidamente os desenhos colocando nos seus respectivos envelopes. Foi tomado o cuidado com a distinção dos desenhos, com identificação nominal, o intuito da separação era para que pelo menos um desenho de cada criança fosse escolhido, sendo assim todos iriam participar da produção do livro.

Quarto momento: catalogação e organização das ilustrações

Após a coleta dos desenhos que ilustravam o conto, o grupo se reuniu para decidir quais seriam utilizados no livro, sendo que um dos critérios foi que pelo menos uma ilustração de cada criança deveria fazer parte do livro. Neste sentido, foram escolhidos dois desenhos para representar cada parte da lenda, sendo que a capa de fundo e a bandeira de Guiné Bissau foram feitas por um aluno com Síndrome de Down que havia na turma, e que participou de todos os momentos do desenvolvimento da atividade. Os desenhos restantes utilizamos para produzir as capas (frente e verso), onde foi feita uma colagem a partir dos desenhos. Sendo assim, em algum momento, todos os desenhos fizeram parte do livro, o qual foi encadernado.

Quinto momento: retorno à escola

Com o material produzido, retornamos à escola em que a atividade foi desenvolvida. Este momento foi dividido em duas etapas: o conto foi novamente apresentado às crianças em formato de teatro e outra turma também foi convidada para participar. Ao final o livro foi apresentado para ambas as turmas. Após as apresentações o livro foi deixado para que as crianças manuseassem o livro para identificarem e reconhecerem suas próprias ilustrações. Este momento foi compartilhado com muita descontração e alegria quando as crianças identificavam suas ilustrações nas páginas do livro. Em sequência, uma miniatura de tambor, um Cabuletê/Matraca, feito pelo grupo foi entregue como lembrança da atividade, a qual foi muito bem recebida pelas crianças.

Sexto momento: avaliação da atividade

Com o final da entrega do tambor, as crianças retornaram para sala de aula, onde foi aplicada uma avaliação, pois como proposto por Libâneo “[a] avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos (2013, p. 216)”. Deste modo, aplicamos o carômetro para que as crianças avaliassem o livro e a encenação, podendo também fazer um comentário escrito, para podermos analisar como foi o desempenho a partir da visão das crianças envolvidas na atividade.

Neste momento as crianças deveriam responder a duas perguntas, sendo elas: “O que você achou do livro?” e “O que você entendeu da história?”. Eles tinham a opção de três rostos para pintar que representavam um feliz, outro um mais ou menos e o último triste. Também havia a opção de expressarem sua opinião em formato escrito, caso quisessem.

Sétimo momento: Feira de Exposição

A Feira de Exposição, ocorrida no dia 03 de abril, constitui um momento criado pelo curso de Pedagogia do IFNMG/Salinas onde os acadêmicos do curso têm a oportunidade de compartilhar entre os demais estudantes as atividades e produções realizadas durante o semestre. Na ocasião, a atividade foi apresentada em formato oral e o livro foi narrado junto com a exposição das ornamentações utilizadas para a atividade: o tambor, o Cabuletê/Matraca e os carômetros, os quais foram pendurados em um varal para expor a avaliação das crianças. Desse modo, durante a Feira de Exposição os visitantes analisaram a atividade enquanto foi explicado como ocorreu o desenvolvimento da atividade proposta. Com a finalização da Feira de Exposição o livro foi doado para a Brinquedoteca do IFNMG/ Salinas.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. A importância da literatura/ contação de história na infância

O acesso à literatura na infância precisa ser mais que cumprir disciplinas planejadas, pois é através do contato estabelecido na escola, que a criança será capaz de construir a constância e métodos de compreensão à interpretação. É neste tempo que os alunos passam na escola que a literatura tem que ser trabalhada de forma mais intensa, para que tenham uma base fundamentada em métodos que orientam à uma compreensão de mundo e do meio em que vivem nessa perspectiva Soares (1999) propõe que,

Ao lado do acesso ao livro na biblioteca escolar, ao lado da leitura de livros promovida em aula de português, a literatura se apresenta na escola sob a forma de fragmentos que devem ser lidos, compreendidos, interpretados. Certamente é nesta instância que a escolarização da literatura é mais intensa; e é também nesta instância que ela tem sido mais inadequada. (SOARES, 1999, p. 09)

Em conjunto a essa discussão, o autor enfatiza ainda sobre a corrente inadequação de como a literatura é exposta nesta faixa etária, onde, via de regra, não há cuidado quanto às etapas de crescimento e conseqüentemente o nível de entendimento dos alunos diante da literatura apresentada. Para ele, esta inadequação gera a falta de interesse por parte dos alunos

uma vez que eles não tiveram acesso a algo que despertasse a vontade de incluir a literatura em sua vida.

Neste ponto de discussão o interesse e curiosidade acerca da história contida na literatura está diretamente ligada a seleção que o professor faz do material a ser explorado e à faixa etária que será trabalhada, e, em conjunto a essa seleção, ainda é necessário pensar sobre a abordagem metódica, haja vista que a proposta é atingir os objetivos elaborados na inserção da literatura no espaço escolar. Com base nesse aspecto Yunes (1992) discute que:

Se queremos cativar leitores e precisamos do melhor é preciso conhecer, além das obras, o possível leitor. Um dos graves problemas da orientação é desconhecer as especificidades do destinatário. A criança já é pouco conhecida de seus mais próximos interlocutores e como leitor tem definitivas especificidades. (YUNES, 1992, s/n)

Cada leitor possui especificidade própria, este fato não deve ser descartado durante o processo de seleção do material a ser explorado. Ao se preocupar em saber como o aluno reagirá em cada atividade proposta, o docente será capaz trabalhar o gosto de cada um elevando o nível de conhecimento e o desejo dos alunos para além da literatura que é narrada ou lida em sala de aula, conseqüentemente as atividades propostas irão gerar maior interesse e prazer aos alunos.

2. *Uso da literatura no processo de desenvolvimento*

A literatura tem um papel fundamental no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na primeira infância, pois além de inseri-las no espaço lúdico nas narrativas, também oportuniza o acesso a bens de cultura e a situações corriqueiras, mas de grande ensinamento, pois, como defendido por Abramovich 1993), ler é um jeito de compreender o mundo. Sobre essa linha de raciocínio, Saraiva, *et al*, (2001), enfatiza que:

*[...] o acesso ao código escrito confere à criança o poder de participar do mundo secreto dos adultos. Assim, para ela o ato de ler é uma aventura fascinante, que lhe garante um novo domínio. A fascinação de exercê-lo torna-se ainda maior quando a criança descobre que, através da ficção e da poesia, encontra respostas às suas indagações interiores. Ao defrontar-se com textos de valor estético e cultural, que traduzem o sentido da existência por engendrar respostas a seus conflitos e emoções, a criança acrescenta um novo estímulo à sua vida. (SARAIVA, *et al*, 2001, 70 - 71)*

É indubitável como a literatura está ligada ao desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança contribuindo para que possam atingir os mais variados níveis de conhecimento em diversas áreas. Quando o autor traz que a criança recebe o poder de participar do mundo secreto dos adultos é possível afirmar que existe um grande desenvolvimento até ela conquistar esse “poder”. Após essa conquista a criança consegue participar de forma mais

efetiva em diferentes ocorrências de sua vida, influenciando também na formação da criticidade das crianças.

Segundo Abramovich (1997), quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, os sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos. De acordo com Sandroni e Machado “[..] os livros aumentam muito o prazer de imaginar coisas. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real” (SANDRONI; MACHADO, 1998, p. 15)

A literatura influencia de forma direta nesta conquista, pois através da literatura as crianças têm acesso a conhecimentos multivariados em um único texto, instigando cada vez mais a imaginação, criatividade e interesse pelo universo literário. Amparado a este entendimento, a Base Nacional Comum Curricular (2017) orienta acerca da necessidade de se inserir na Educação Infantil o texto literário, pois ele oportuniza às crianças possibilidades de interpretações, haja vista que o mesmo é carregado de significados e sentidos. Segundo a BNCC (2017),

A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação: da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente. (BRASIL, 2017).

Como a própria BNCC (2017) orienta, a escola se constitui um espaço primordial para a inserção da literatura na vida das crianças, pois, além de oportunizar o processo de ensino-aprendizagem, a literatura abre caminhos para que as crianças construam graus de aprendizagem e de interação com as histórias narradas podem vivenciar; imaginar; reviver, situações que podem ser comparadas a realidade das crianças.

Neste sentido, a proposta aqui apresentada partiu do entendimento da importância da literatura no universo infantil, e conjuntamente, se propôs a inserir a literatura em diálogo também com a Lei 10639/2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra

brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (BRASIL, 2003)

Ainda que tenha demorado para acontecer, faz-se necessário ressaltar a importância da legislação, que torna obrigatório um tema que por tanto tempo fora ignorado. É através de medidas como esta que a educação “engatinha” rumo a uma utópica reparação histórica aos terríveis danos causados à população negra, danos que são reproduzidos incessantemente até os dias presentes. Em análise a forma lenta e incompatível com a lei que o assunto é assumido principalmente nas escolas, Corenza (2021) discute:

[...] o currículo da educação básica brasileira ainda é hegemônico, ou seja, não existe uma pluralidade de culturas no currículo, mesmo existindo diversidade de culturas em nossa sociedade. Podemos justificar se analisarmos o currículo também como uma forma de poder das classes dominantes, visto que a maioria que está no poder é de homens e brancos, logo não parte destes um interesse na valorização das culturas negras ou de indivíduos de outro grupo que não seja o deles. Com este cenário constatamos que o currículo também é uma forma de poder de domínio. (CORENZA, 2021, p. 223)

É plausível, portanto, destacar a importância da abordagem da temática étnico-racial na escola, a fim de não apenas cumprimento de regra, entretanto de uma luta constante por igualdade e respeito entre as pessoas na sociedade. Para que haja uma eficácia ao executar esse currículo, que é absolutamente marcado por resquícios de colonialidade, é necessário que a escola assuma seu papel como formadora de pensadores, capaz de moldar comportamentos de indivíduos capazes de romper com o elo das “correntes”.

A Educação Infantil, possui um papel fundamental na construção das crianças, nas mais diferentes áreas, é nela que os alunos terão acesso a conteúdos e situações talvez não vivenciadas na vida ordinária. Neste sentido, é neste espaço que devesse construir uma consciência e autonomia, de forma que as crianças cresçam reconhecendo e respeitando as diferenças e as semelhanças num processo de interação, proposta esse importante na construção do caráter e da identidade sociocultural da criança. Atividades voltadas para as relações étnico-raciais surgem como uma oportunidade para desmistificar as diferenças entre pessoas, seja de cunho religioso, sexual, cultural, étnico, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a execução da atividade proposta foram obtidos três resultados: a construção do livro, o carômetro e a apresentação na 1º Feira de Exposição. O livro foi de suma relevância

para o desenvolvimento da atividade, pois oportunizou as crianças a serem protagonistas na discussão e no produto final, pois neste momento os mesmos puderam se expressar de forma livre sem se preocupar com o julgamento dos resultados, como é de costume das atividades cotidianas.

Para nós, os acadêmicos, foi possível construir um envolvimento e interação com as crianças no espaço escolar a partir de uma atividade sistematizada e intencionalizada, gerando, com isso, uma nova perspectiva de saberes culturais que muitas vezes é negado pelo nosso sistema educacional.

O carômetro foi o produto tanto do livro quanto da apresentação do teatro que foi realizado para com as crianças, com essa atividade fomos capazes de compreender como esse projeto teve influência positiva no desenvolvimento dos estudantes e suas opiniões em relação a produção do livro feita por eles, bem como foi possível inserir um tipo de texto literário não tão comum no espaço escolar: a literatura africana. A título de análise da atividade, com o carômetro foi possível fazer um diagnóstico da recepção das crianças da atividade desenvolvida. Como consta no gráfico 1 e gráfico 2.

Gráfico 1. O que você achou do livro?

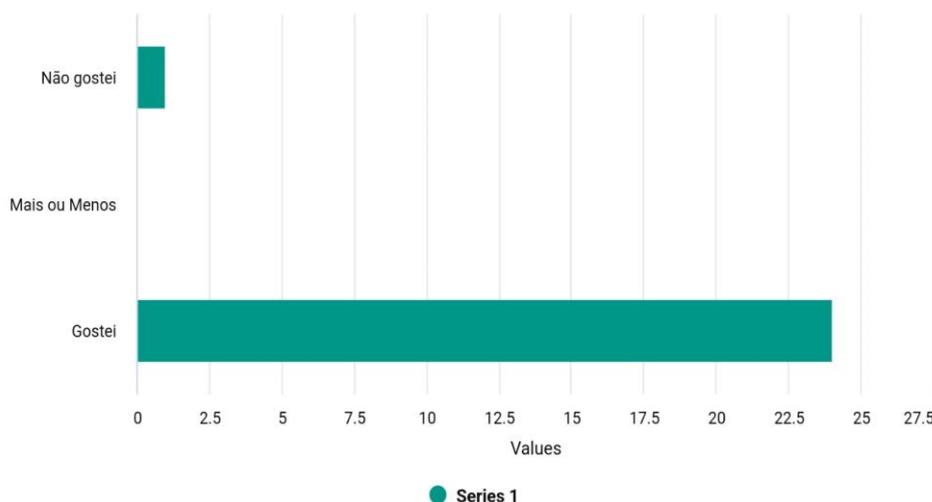
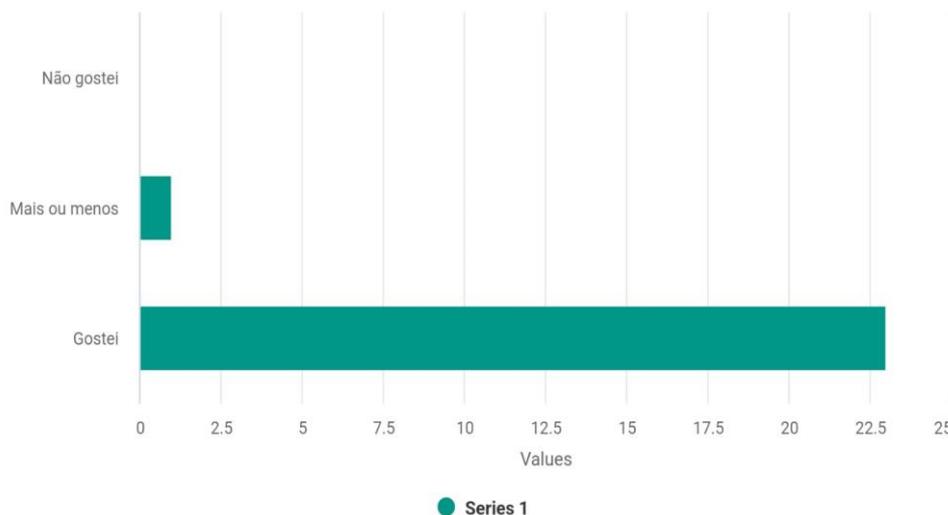


Gráfico 2. O que você achou da história?



Fonte: Os autores, 2023.

Foi possível perceber que as crianças se sentiram incluídas e gostaram da atividade, haja vista que boa parte assinalou que tanto gostou do livro e como também de sua história. Os dados também mostraram que algumas crianças apresentaram certo desgosto por não terem ajudado na criação do livro por terem faltado no dia que a atividade foi desenvolvida. Com essa proposta de atividade, alcançamos a 3ª competência geral da Educação Básica que aborda “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural (BNCC, 2017, p. 9)”.

Ainda com o resultado do carômetro foi possível observar a animação das crianças durante a apresentação do teatro e no momento em que eles manusearam o livro para procurar suas ilustrações, além da euforia que ocorreu com a entrega do Cabuletê, onde eles começaram a brincar e ficaram extremamente entretidos e assim tivemos que levá-los para sala de aula para conseguirmos aplicar o carômetro, mas antes disso na saída da biblioteca todos eles batucaram no tambor que havia sido levado para a apresentação. E no momento de responderem à atividade - que era marcar a emoção que representava o que eles acharam do livro e da apresentação -, as crianças ficaram mais animados em colorir os rostinhos do que iam responder.

Em relação a exibição na Feira de Exposição obteve-se como resultado a apresentação das conclusões anteriores e como foi o desenvolvimento do projeto. Assim ocorreu a explanação dos conhecimentos adquiridos e ensinamos novos sujeitos, no caso o público, sobre

a importância de trabalhar o tema Étnico-racial nas salas de aula e como a influência desses saberes são necessários para as crianças e para aqueles que são adultos também.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento dessa atividade nós pibidianos pudemos alcançar uma visão ampliada sobre a temática étnico-racial, podendo assim, ter a experiência de como executar em sala de aula e como trabalhar o tema, uma vez que partimos do entendimento de que o tema é de suma importância para a construção do respeito e rompimento do preconceito e racismo historicamente inserido na sociedade.

A oportunidade que o PIBID nos proporciona é muito valiosa, visto que, por meio dele podemos dialogar com a teoria e prática que é vista em sala de aula. Dessa forma, não ficamos somente com discussões conteudistas, mas podendo assim ter a prática nas escolas que atuamos como pibidianos.

Durante a feira de exposição levamos o livro finalizado juntamente com a avaliação dos alunos que foi por meio do carômetro. Explicamos para os nossos convidados/ participantes do evento, como foi a execução do projeto e sobre a euforia dos alunos durante a participação. A construção e finalização desse projeto foi de grande valia, podendo assim, nos proporcionar novas experiências e conhecimento para a nossa formação.

AGRADECIMENTOS

Somos imensamente gratos à nossa professora/orientadora Jaciely, na qual, nos ajudou na construção/execução desse projeto e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) junto ao PIBID por nos permitir viver experiências que contribuíram diretamente na nossa formação enquanto docentes, incentivando e investindo na formação de professores no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL, **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2023**. Dispõe sobre a Alteração na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF.

CORENZA, Janaína de Azevedo. **Formação inicial de professores**: conversas sobre relações raciais e educação. Disponível em: <https://pt.scribd.com/book/416414564/Formacao-Inicial-de-Professores-Conversas-Sobre-Relacoes-Raciais-e-Educacao>. Acesso em 3 jul. 2021.

LENDA DOS TAMBORES AFRICANOS. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lendas-africanas/#:~:text=2.,Lua%20para%20perto%20da%20Terra>. Acesso em 31 de agosto de 2023.

SANDRONI, C. Laura; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro**: guia prático de estímulo à leitura. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SARAIVA, Juracy A.; MELLO, Ana M. L. de; VARELLA, Noely K. Pressupostos teóricos e metodológicos da articulação entre literatura e alfabetização. In. SARAIVA, Juracy A. (org). **Literatura e Alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: **A escolarização da leitura literária**: O jogo do Livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

YUNES, Eliana. **Da crítica e da seleção de livros para crianças e jovens**. Texto elaborado para compor a apostila do Grupo Gwaya (1992). Disponível em: <https://pt.slideshare.net/geruzaduarte/a-escolarizacao-da-literatura-infantil-e-juvenil-completo>. Acesso em 31 de agosto de 2023.